

PONTE E VIRGULA

n.º 1
outubro '25
EDUCAÇÃO

série **XI**

espaço
RESERVADO
para ideias
FORA DA CAIXA



A escola deve formar pessoas completas

* Entrevista à Professora Doutora Elsa Fernandes, Secretária Regional de Educação, por Jénifer Sousa, correspondente do 'Ponto e Vírgula' da EBS Padre Manuel Álvares.

■ **Humilde, independente, trabalhadora e apaixonada pela educação** — assim se descreve a Professora Doutora Elsa Fernandes, que assume o desafio de liderar a Educação na Região Autónoma da Madeira. Nesta conversa, fala das suas prioridades, dos valores que defende e da importância de formar pessoas plenas — com conhecimento, empatia e humanidade.

naturalmente, primeiro como vice-reitora da Universidade da Madeira e agora como Secretária Regional. Não foi algo planeado; foi acontecendo com trabalho e dedicação.

► **JS – Quais são as suas principais prioridades neste início de mandato?**
 EF – As escolas existem por causa dos alunos. Quero que todos tenham oportunidade de aprender e crescer como pessoas, valorizando não só a componente científica, mas também a formação humana, os valores e o empreendedorismo.

► **JS – Que mensagem deixa aos professores e alunos sobre o papel da escola hoje?**
 EF – A escola tem de contribuir para a formação do ser humano. É uma extensão da família, onde se trabalha a empatia, a resiliência e a humanidade, tão importantes quanto o conhecimento científico. A escola deve formar pessoas completas.

► **JS – Há algum valor que gostaria de ver mais presente nas escolas madeirenses?**
 EF – Reforçar o respeito e a empatia. Devemos valorizar as diferenças e evitar qualquer forma de *bullying*. Comentários ou atitudes discriminatórias podem marcar profundamente um aluno. A escola tem de promover o respeito mútuo e o reconhecimento da diversidade.

► **Jénifer Sousa (JS) – Muitos alunos ainda não a conhecem. Como se descreveria em poucas palavras?**
 Elsa Fernandes (EF) – Sou humilde, independente, trabalhadora e apaixonada pela educação. Cumpro o propósito de tentar melhorar o sistema educativo para que todos os alunos possam ser felizes na escola.

► **JS – Que memórias guarda dos tempos de escola?**
 EF – Recordo com carinho a minha professora do 1.º ciclo, que me transmitiu o gosto pela Matemática e me fez descobrir a beleza dessa disciplina.

► **JS – Quando era estudante, imaginava que um dia lideraria a Educação na Região?**
 EF – Não! Sempre trabalhei para melhorar a educação, primeiro como professora, depois na universidade e na formação de docentes. Fui assumindo responsabilidades

► **JS – Que importância atribui à criatividade e à voz dos alunos em projetos como o 'Ponto e Vírgula'?**
 EF – É essencial. Muitas vezes, a pressão dos currículos limita a criatividade dos alunos. Projetos como o 'Ponto e Vírgula' permitem-lhes expressar-se livremente e mostrar a sua originalidade. Os jovens são naturalmente criativos e devemos dar-lhes espaço para isso.

«As escolas existem por causa dos alunos.»

► **JS – Como vê o papel das novas tecnologias e da inteligência artificial na aprendizagem?**
 EF – A tecnologia deve entrar na sala de aula como ferramenta para pensar. Desde 2006, quando introduzimos robôs no ensino da matemática, percebi o seu enorme potencial. O importante é usá-la de forma ética e consciente. A inteligência artificial pode ser muito útil, se bem aplicada, mas exige capacidade crítica e responsabilidade. A ética deve guiar sempre a forma como a utilizamos.

► **JS – Que conselho deixaria aos alunos que encaram o futuro com incerteza?**

EF – Acreditem nos vossos sonhos e lutem por eles. O sucesso exige esforço e persistência. O caminho pode mudar, mas é na procura da felicidade e da realização que encontramos o nosso verdadeiro propósito.

► **JS – Como pretende reforçar o ensino profissional e tecnológico?**
 EF – A oferta formativa na Região é boa, mas é preciso valorizar certas profissões menos procuradas, como carpinteiro ou serralheiro, que hoje são muito necessárias e bem remuneradas. Devemos divulgar melhor esses cursos e mostrar o seu valor.

► **JS – Que medidas estão a ser desenvolvidas para promover uma escola mais inclusiva?**
 EF – A Madeira adquiriu vinte salas multissensoriais através do Plano de Recuperação e Resiliência, que serão distribuídas pelos 11 concelhos, incluindo a tua escola, a EBS Padre Manuel Álvares. Temos também salas estruturadas e queremos reforçar as equipas multidisciplinares. O aumento de alunos com necessidades educativas específicas exige mais profissionais e recursos, e estamos a trabalhar para garantir que essa resposta chegue a todas as escolas. ■

RUBRICAS

PARA A XI SÉRIE DO 'PONTO E VÍRGULA', APRESENTAMOS-TE NOVAS RUBRICAS. FICA A CONHECÊ-LAS AQUI E INSPIRA-TE PARA CRIARES NOVOS CONTEÚDOS PARA AS VÁRIAS EDIÇÕES.

eventos

NO CENTRO DAS ATENÇÕES

Conta-nos o que acontece na tua escola ou comunidade educativa.

ILUSTRAÇÃO



Mostra a tua veia artística. Comunica a tua ideia na forma ilustrada.



Dá voz à tua comunidade escolar através de entrevistas!

CRÓNICAS

PONTO DE VISTA

Espaço livre de partilha de opinião e reflexões sobre o quotidiano. Mostra a tua autenticidade e deixa a tua voz transparecer!

MUDAR o MUNDO

Reflete, informa e inspira sobre o ambiente e os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Incentiva os outros a mudarem o mundo!



Partilha conselhos úteis para uma vida equilibrada! **INSPIRA OS TEUS COLEGAS A CUIDAREM DE SI PRÓPRIOS.**

editor por 1 dia

Em cada edição do 'Ponto e Vírgula', o editorial é assumido por um aluno.

onda digital

Mostra como a tecnologia afeta a escola, os jovens e o futuro.



o INSTA do Camões.

Imagina que reis, rainhas ou figuras históricas usavam redes sociais. Escreve como se fosses essa personagem. Deves incluir **SEMPRE** uma referência histórica real ligada a um tema atual!



Ajuda-nos a desmontar **fake news**, mitos virais e desinformação! Mostra como é tão importante verificar os factos no mundo de hoje. Começa por uma notícia falsa e mostra-nos o caminho para a fonte original, mostrando o que está errado.



Partilha dicas e experiências ligadas ao futuro académico e profissional. Reflete sobre as tuas escolhas vocacionais!

CONTAS CERTAS

Artigos, entrevistas, pequenos guias sobre literacia financeira, consumo consciente, poupança, investimento e empreendedorismo.



Accede a este QR CODE para conheceres a série XI ao pormenor, assim como as rubricas e outras informações.

Concurso Grande Ideia

Podcast

Joana Marques já nos ensinou o poder que um *podcast* tem. Não é apenas a gravação da voz, é, na verdade, dar voz ao pensamento. Implica curiosidade e, acima de tudo, preparação, sem medo do improviso. Equilibrar o guião com a liberdade da espontaneidade é o segredo para que a autenticidade fale mais alto. O caminho para o sucesso só é possível em equipa, e aproveitar cada segundo como uma oportunidade para serem vocês próprios é quase uma obrigatoriedade. Encarem o *podcast* como um espaço de descoberta, um espelho da forma como vêm o Mundo.

Nunca se esqueçam que a vossa voz está na verdade que ousarem revelar.

Aproveitem!

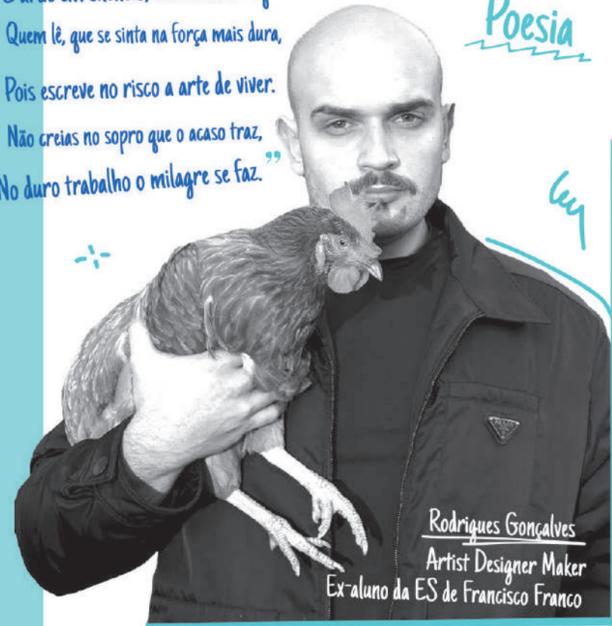
António Santa Clara
Mestrando em Psicologia Social e Organizacional;
participante num *podcast* numa rádio local
Ex-aluno da EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva



Alguns foram correspondentes do PV, enquanto outros foram vencedores do 'Grande Ideia' em edições anteriores. Hoje seguem caminhos diferentes: uns continuam a trabalhar nas áreas em que se destacaram, outros abraçaram novos desafios. Estes antigos alunos aceitaram, com entusiasmo, partilhar a sua experiência e deixar dicas valiosas aos futuros participantes.

Se és apaixonado por alguma destas oito categorias, fala com o professor coordenador do PV na tua escola e deixa também a tua marca!

*A poesia ignora lei segura,
É flor nas ruínas, ousando nascer;
Cresce no incerto, oculta a forma pura,
E arde em silêncio, sem nunca esquecer.
Quem lê, que se sinta na força mais dura,
Pois escreve no risco a arte de viver.
Não creias no sopro que o acaso traz,
No duro trabalho o milagre se faz."*



Rodrigues Gonçalves
Artist Designer Maker
Ex-aluno da ES de Francisco Franco

Investigação Histórica

A História oferece-nos ecos do passado através de eventos, objetos e testemunhos, mas a imaginação convida-nos a perguntar: como seria viver nesse tempo? A ficção histórica é a ponte para essa viagem. Para a escreveres:

- 1. Escolhe um tema que te apaixone;
- 2. Investiga o contexto histórico onde queres situar a tua narrativa, para evitar anacronismos;
- 3. Lembra-te: tudo pode ser História, e todas as comunidades têm histórias que valem a pena contar;

Acima de tudo, deixa-te guiar pela imaginação e cria narrativas que tragam o passado de novo à vida.

Daniela Gomes
Licenciada em História
Ex-aluna da Escola da APEL



Se és aluno do secundário PARTICIPA!

Ilustração

Na elaboração da tua ilustração define um esboço simples, com formas claras para iniciares a estruturação da tua figura. Valoriza o teu processo criativo e explora, através do esboço, a tua reprodução final. As cores e texturas deverão ser harmoniosas e equilibradas, com noções claras de profundidade, perspetiva, sombra, luz e contraste. **CONCENTRA-TE NA ESSÊNCIA DO TEU TRAÇO, NÃO NA PERFEIÇÃO ABSOLUTA DA COMPOSIÇÃO QUE QUERES RECRIAR.** Procura obter um trabalho com carácter e identidade.

Pedro António Almada
Arquiteto
Ex-aluno da Escola da APEL



Fotografia

Numa era em que todos podemos fotografar, acredito que para uma boa imagem é necessário parar e observar.

Perceber o meio que nos envolve, a luz, o enquadramento e perceber se a captura desse mesmo momento faz sentido.

A massificação da imagem retirou uma certa sensibilidade da fotografia, e acredito que para adquirir essa sensibilidade e sentimento é necessário voltar a atribuir valor ao momento em que captamos essa imagem.

Conto

Para um conto se tornar mágico é necessário trazermos connosco a inspiração certa. **ESCREVE SOBRE O QUE TE MAIS INSPIRA, MESMO QUE O CONTO TENHA UM TEMA ESPECÍFICO.** Acrescenta algo só teu, um toque especial que diga que és tu. Aquilo foste tu. Depois, faz tudo para que o teu fim seja diferente. Impressiona os leitores. O grande impacto que o fim nos dá é o que torna um conto tão atraente. Se convergires tudo para que o fim prenda a atenção de quem lê, então já venceste com a tua escrita. E, mais uma vez, acrescentaste algo só teu. Porque todas as histórias que existem vêm de seres humanos que decidem transformar memórias, acontecimentos, pensamentos, fantasias em palavras para todos nós lermos.

Vera Borges
Frequenta a licenciatura em Estudos Orientais: Estudos Chineses e Japoneses
Ex-aluna da EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco



Vídeo

Através do vídeo, conseguimos dar vida às imagens, elas conseguem contar histórias e soar os ambientes de onde pertencem. Um vídeo é uma sequência de fotografias e, tal como com a imagem parada, o vídeo requer parar e observar; escutar o meio que nos rodeia; perceber se o que está dentro do enquadramento contribui para o que queremos transmitir à audiência.

> A HARMONIA DO ENQUADRAMENTO, DA IMAGEM, DO SOM E DO MOVIMENTO É O QUE CONTRIBUI PARA UM BOM VÍDEO.



Matilde César
Licenciada em Fotografia
Ex-aluna da ES de Francisco Franco

Reportagem

MERGULHAR NA HISTÓRIA
Cinco dicas para uma reportagem apelativa:

1. Façam um planeamento rigoroso. Escolher um foco e objetivos é tão ou mais importante do que escolher um tema.
2. Conheçam bem o contexto social, cultural ou político da história que vão contar.
3. Transmitam confiança às pessoas, ouçam-nas e percebam as suas realidades.
4. Optem por uma escrita simples, mas precisa. Valorizem o que viram, sentiram ou cheiraram. As palavras devem transportar os leitores para a história.
5. Deixem pistas sobre outras possíveis abordagens. Uma boa história não se esgota numa única reportagem.

As perguntas nunca são demais.

João Pedro Olim
Jornalista CNN Portugal
Ex-aluno da EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco



XI série CORRESPONDENTES

Os rostos e vozes do PV

Com o arranque desta nova série do 'Ponto e Virgula', chegam também os novos correspondentes das escolas secundárias da Região Autónoma da Madeira. Em cada uma das 15 escolas, dois alunos foram escolhidos para dar voz à sua comunidade escolar. Uns regressam com experiência de edições anteriores, outros estreiam-se agora nesta aventura. Serão os olhos e ouvidos do projeto no terreno: repórteres atentos, "embaixadores" dedicados, prontos para partilhar as notícias, reflexões e histórias que marcam o quotidiano das suas escolas.

«Cada lição é uma semente de sucesso!»



Sara Inácio
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)



«Cada desafio é uma oportunidade para aprender!»



Inês Inácio
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)




Nina Alencastre
ES de Jaime Moniz (Funchal)



«Saber mais é sonhar maior!»




Inês Chaves
ES de Jaime Moniz (Funchal)

«Curiosidade é o teu passaporte para o mundo!»




Carlota Góis
EBS/PE/C.D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)

«O conhecimento é a ponte para um mundo melhor!»




Denise Pinto
EBS/PE da Calheta



«O conhecimento transforma sonhos em realidade!»



Afonso Serrão
EBS/PE da Calheta

«Aprende hoje, lidera amanhã!»




Margarida Araújo
EBS Gonçalves Zarco (Funchal)



«Educação é a chave, mas atitude é portal!»



Mafalda Brito
EBS Gonçalves Zarco (Funchal)



«Cada aula é uma pista para o sucesso!»



Raquel Santos
EBS/PE/C.D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)



«Cada lição aprendida é uma vitória conquistada!»

«O pensamento é o maior armamento para o escritor!»



Aranza Teixeira
EBS de Machico



Mariana Sousa
EBS de Machico



Júlia Barros
ES de Francisco Franco (Funchal)

«Arrisca: o 'não' é garantido!»



Iago Fernandes
ES de Francisco Franco (Funchal)



«Aprender é a aventura que nunca acaba!»

«O conhecimento é a luz que nunca se apaga!»

«Conhecimento nunca é demais!»

Educação em palavras

A missão destes jovens correspondentes é clara: dar a conhecer, através do PV, as notícias e acontecimentos que marcam o pulsar da vida escolar e inspirar outros alunos a participar e a fazer ouvir a sua voz.

Cada um escolheu uma frase sobre o poder da educação, palavras que falam de sonhos, conhecimento, curiosidade, desafios e aprendizagens.

Cada rosto, uma perspetiva.

«Saber é libertar-se das limitações!»



Laura Jesus
EBS de Santa Cruz



Francisca Sousa
EBS de Santa Cruz



«Faz da aprendizagem a tua nova playlist favorita!»



Beatriz Abreu
EBS/PE/C Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)



Mariana Bichanga
EBS/PE/C Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

«O saber é a nova tendência e tu estás no topo!»



«O conhecimento é a vida da humanidade na palma da mão!»



José Pedro Gaspar
Escola da APEL (Funchal)

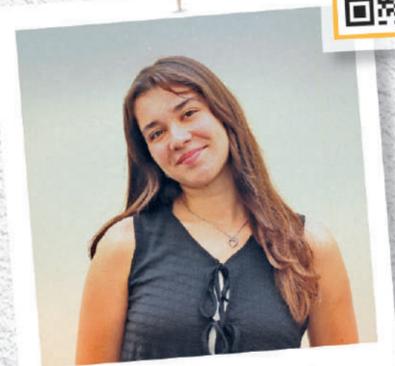


Mateus Gouveia
Escola da APEL (Funchal)



«Aprende, brilha e deixa a tua marca!»

«O futuro é dos que aprendem todos os dias!»



> **Carolina Quintal**
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas — Carmo (Câmara de Lobos)



> **Inês Pinheiro**
EBS da Ponta do Sol



> **Laura Pita**
EBS da Ponta do Sol

«Escola é palco, conhecimento é espetáculo!»



«Curiosidade ON, limites OFF!»



> **Joice Silva**
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas — Carmo (Câmara de Lobos)



> **Sofia Sousa**
EBS/PC/C do Porto Moniz



> **Pedro Afonso**
EBS/PC/C do Porto Moniz

«O saber é a chave que desbloqueia possibilidades infinitas!»



«A escola é o lugar onde os sonhos se tornam metas!»



«Aprende, experimenta, CONQUISTA!»



> **Ana Cristina Abreu**
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

«Sonha, aprende, realiza!»



> **Jénifer de Sousa**
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)



O desafio está lançado

Durante este ano letivo, o empenho, criatividade e talento de cada correspondente serão postos à prova.

No final, um deles será distinguido como Supercorrespondente da XI Série e receberá um prémio especial. Quem será o grande vencedor? Até lá, as páginas estão em branco. Estamos prontos para ler o que têm para nos dizer.

E tu? Acompanha-nos! Isto é só o começo.



«Aprende com curiosidade e ensina com paixão!»



> **Lia de Sousa**
EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo)



> **Matilde Velez**
EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo)

«Aprende hoje, transforma o mundo amanhã!»



«Aprende com entusiasmo e inspira com exemplo!»



Jaime Moniz

A escola que fez da confiança e do trabalho em equipa a sua grande ideia

Em entrevista ao PV, a presidente Ana Isabel Freitas fala sobre a conquista, a liderança e o compromisso de formar cidadãos confiantes e solidários.

► Nina Alencastre (NA) – Ganhar o primeiro lugar é algo importante. O que significou para si?

Ana Isabel (AI) – Foi com grande satisfação, alegria, orgulho e confiança que soubemos que tínhamos alcançado o primeiro lugar no concurso 'Grande Ideia'. Temos muita confiança no trabalho dos nossos alunos, docentes e, naturalmente, na nossa escola, que há mais de 188 anos desempenha um papel fundamental na educação dos jovens da nossa Região.

► Inês Chaves (IC) – Este reconhecimento pode motivar alunos e professores a continuar a investir na criatividade, participação e excelência?

AI – Este prémio representa, sem dúvida, o reconhecimento do excelente trabalho que se realiza nesta escola, tanto por parte dos docentes como dos alunos, em diferentes domínios — das artes à literatura, da história à multimédia. É um incentivo para continuarmos a trabalhar com dedicação, ajudando a desenvolver nos jovens as competências essenciais do século XXI, fundamentais para enfrentarmos um futuro que, como todos sentimos, é cada vez mais incerto.

► NA – Acha que este tipo de conquista fortalece a ligação entre alunos, professores e a comunidade escolar?

AI – Com toda a certeza! Estes prémios aproximam-nos e reforçam o espírito de equipa. A escola é, antes de mais, um espaço de aprendizagem e crescimento, onde se desenvolvem competências académicas, mas também pessoais e relacionais. Aprendemos juntos a ser, a estar e a confiar — e isso é essencial.

► IC – Podemos saber já quais são as suas expectativas, ao nível do 'Ponto e Vírgula', para este ano?

AI – O nosso maior desejo é que tudo corra tão bem como no ano passado! Este ano contamos com novas correspondentes e acreditamos que todos, mais uma vez, darão o seu melhor. Não posso deixar de destacar o excelente contributo das correspondentes do PV no ano transato — foram exemplares, muito dedicadas e responsáveis, deixando a fasquia bem alta para quem agora lhes segue os passos.

► NA – Numa outra perspetiva, gostávamos de saber o que a motiva todos os dias a continuar a liderar o Liceu Jaime Moniz?

AI – Sempre quis ser professora.

Escola vencedora da série 2024/2025



Nunca pensei vir a ser presidente de um conselho executivo, embora tenha sido vice-presidente durante vários anos. Hoje exercemos uma liderança baseada na confiança e na colaboração. Neste mês de outubro celebrámos o 'Dia Mundial do Professor' e, numa conferência organizada pela escola, perguntei a vários alunos por que motivo não queriam ser professores. A resposta foi clara: «por causa da indisciplina». Disseram-me que, muitas vezes, o professor, em vez de ensinar, tem de estar a ditar regras básicas como «sente-se», «cale-se», «porte-se bem». Isto é algo que merece reflexão. De acordo com um estudo recente da OCDE, os professores portugueses gostam da sua profissão e não querem abandoná-la — o que desejam é que os alunos queiram aprender mais e melhor. Talvez seja

tempo de repensar certos aspetos, como o próprio Estatuto do Aluno, de modo a reforçar o equilíbrio entre direitos e deveres dentro da escola.

► IC – Que legado gostaria, um dia, de deixar na escola?

AI – O legado de uma pessoa que trabalhou todos os dias em prol da comunidade educativa da Escola Secundária de Jaime Moniz. Quero dar continuidade ao trabalho dos colegas que me antecederam, contribuindo para que os nossos alunos possam concretizar os seus projetos de vida. No fundo, é isso que dá sentido à missão da escola: ajudar cada jovem a descobrir o seu caminho e a tornar-se um cidadão capaz, confiante e solidário. ■

No final, todos saíram mais unidos, confiantes e motivados.

Um dos momentos mais marcantes do dia foi, sem dúvida, a sessão dinamizada pelo grupo Contigo Teatro. Através de exercícios de leitura, dicção e jogos teatrais, os jovens foram desafiados a explorar a voz, a postura e a expressão, ferramentas essenciais para comunicar com clareza e confiança, tanto na escrita como na oralidade. Entre gargalhadas e aprendizagem, os correspondentes mergulharam num clima descontraído e criativo, onde o improviso, o trabalho em equipa e a alegria foram protagonistas. No final, todos saíram mais unidos, confiantes e motivados. Esta formação marcou o primeiro passo de uma nova aventura jornalística para os 30 correspondentes do 'Ponto e Vírgula', que agora levam para as suas escolas o entusiasmo de quem quer observar, questionar e comunicar com verdade, curiosidade e emoção.



O PRIMEIRO DIA DOS NOVOS CORRESPONDENTES DO PV

No dia 17 de outubro, o Centro de Juventude do Funchal encheu-se de boa disposição com a chegada dos 30 novos correspondentes do 'Ponto e Vírgula', para a formação que marcou o arranque da XI série deste projeto, que continua a promover a literacia para os média nas escolas secundárias da Região.

Durante o encontro, os alunos tiveram a oportunidade de se conhecer melhor, à equipa do PV e ao diretor do Diário de Notícias da



Madeira. Entre conversas e partilhas, descobriram mais sobre o papel que irão desempenhar como repórteres nas suas escolas e ouviram do diretor do Diário uma mensagem inspiradora sobre a importância de acompanharem as notícias, para se manterem informados e formarem opiniões próprias, tornando-se cidadãos conscientes e críticos sobre o mundo à sua volta.



ouve aqui as emissões

'Meia Hora com o PV' é um programa radiofónico semanal que leva a voz dos alunos do ensino secundário da Região à TSF Madeira. Ao longo do ano letivo, as 15 escolas secundárias participam no projeto, cada uma com um programa de 30 minutos.

A PARTICIPAÇÃO NESTE PROJETO TEM TIDO UM IMPACTO MUITO POSITIVO NOS ALUNOS, QUE GANHAM CONFIANÇA, DESENVOLVEM COMPETÊNCIAS E DESCOBREM NOVAS FORMAS DE SE EXPRESSAREM. HOUE TAMBÉM GARGALHADAS, ENGANOS, BLOQUEIOS, ALGUM NERVOSISMO, DESCOBERTAS E MUITA EMOÇÃO.

tudo isso fez-me crescer.» A Catarina Ferreira, da EBS Gonçalves Zarco, refere que ganhou mais confiança: «Ajudou a expressar-me melhor, a ter mais autoconfiança e a sentir que tinha o poder da palavra.» Para muitos participantes, o programa não só os aproximou dos colegas e professores, como os ajudou a descobrir talentos e interesses que desconheciam. Como a própria Catarina resume: «Criámos laços, rimos, partilhámos — e levámos esta experiência connosco.» O Francisco Teles, da EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, também partilha o impacto que o programa teve em si: «Foi revelador, interessante e desafiador.»

O 'Meia Hora com o PV' é uma janela aberta sobre a vida nas escolas da Região — com os alunos no centro.

A rádio fez-se ouvir nos corredores das escolas, trouxe novas experiências e deixou marcas duradouras em quem participou. É a prova de que, quando se dá voz aos alunos, eles surpreendem — e muito. ■

Têm sido muitos os protagonistas desta história: jovens alunos que brilharam ao microfone da TSF, partilhando projetos escolares, clubes e as grandes entrevistas aos Presidentes dos Conselhos Executivos, que trouxeram à antena histórias de vida e dedicação. Dar palco ao que de melhor se faz nas escolas, criar um espaço onde os alunos pudessem brilhar, os professores fossem ouvidos e os Conselhos Executivos mostrassem o lado humano do seu trabalho foi, ao longo da última edição do 'Meia Hora com o PV', o grande objetivo.

O programa é uma oportunidade para dar visibilidade ao que acontece para além da sala de aula e para promover a ligação entre a escola e o exterior. As emissões vão para o ar ao sábado, depois do noticiário das 14h, com reposição ao domingo, no mesmo horário.

A Leonor Jesus, antiga aluna da ES de Francisco Franco, considera que a sua participação foi transformadora: «Obrigou-me a sair da zona de conforto, a improvisar, a entrevistar... São competências importantes para o futuro.» A Natacha Batista, antiga aluna da EBS da Ponta do Sol, destaca o desenvolvimento da criatividade e da comunicação: «Foi desafiador. Falar com novas pessoas, fazer entrevistas, criar conteúdos —



O 'MEIA HORA COM PONTO E VÍRGULA' É QUASE COMO QUE UMA CELEBRAÇÃO DO QUE NOS UNE, E UMA AFIRMAÇÃO DE QUE A EDUCAÇÃO TAMBÉM SE FAZ DE VOZ, ESCUTA E PROXIMIDADE. ENQUANTO HOUVER HISTÓRIAS PARA CONTAR... HAVERÁ SEMPRE ESPAÇO PARA MAIS "30 MINUTOS". ■



Máquina do tempo

Entre 2017 e 2019, António Santa Clara foi correspondente do PV pela EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva. Hoje, continua ligado à comunicação e ao desporto: é árbitro de andebol, psicólogo, cronista e comentador, e integra também um podcast numa rádio local.

► **Ponto e Vírgula (PV) – O que significou para ti fazer parte do PV?**

António Santa Clara (ASC) – O PV representou um verdadeiro desafio. Exigiu de mim uma grande dose de responsabilidade e iniciativa. Como correspondente, tive de colaborar com a professora Elda Nóbrega na articulação com alunos de vários níveis de ensino, procurando conteúdos para o suplemento. Acima de tudo, esta experiência ensinou-me a importância de liderar com empatia, de ouvir os outros e de persistir mesmo quando os resultados não são imediatos.

► **PV – Árbitro de andebol, psicólogo, cronista, comentador. Sempre imaginaste que o teu futuro iria por este caminho?**

ASC – Não, de todo. O interesse pela intervenção na esfera pública surgiu durante a pandemia. Enquanto muitos “devoravam” séries na Netflix, eu passava horas a acompanhar as comissões de inquérito à Caixa Geral de Depósitos. Foi nesse contexto

que o meu interesse pela política e pela causa pública começou a ganhar forma. A escrita tornou-se o meu instrumento de intervenção. E, curiosamente, o PV deu-me bases importantes para isso — especialmente através das notícias e artigos que éramos desafiados a produzir. Lembro-me do momento em que, com alguma ousadia, enviei um artigo de opinião para o Diário de Notícias. Foi publicado, e a partir daí tornei-me cronista mensal. Mais tarde, passei a colaborar como colunista convidado do Observador, o que me abriu novas portas: fui convidado a comentar na rádio as eleições para a Assembleia Legislativa da Madeira, e daí surgiu também a oportunidade de comentar na televisão. Atualmente, sou comentador no Posto Emissor do Funchal.

► **PV – Como é que surgiu o teu interesse pela psicologia?**

ASC – O interesse pela Psicologia surgiu no 12.º ano, numa altura decisiva. Fiz o ano letivo em casa, por causa da pandemia, e tive de escolher o meu caminho. Estava dividido entre Psicologia e Direito. Sempre gostei muito de ler, de estudar e tinha bastante interesse em várias áreas do Direito, mas acabei por perceber que talvez não tivesse “arcoíbo” para lidar com um curso

tão teórico. A prática sempre me atraiu mais do que a teoria, e foi isso que me levou a optar pela Psicologia. Fiz a licenciatura na Universidade da Madeira e estou agora a terminar o mestrado em Psicologia das Organizações, no ISCTE. Esta formação deu-me ferramentas fundamentais para compreender melhor o comportamento humano — e isso aplica-se a todas as áreas da minha vida.

► **PV – Tens um podcast. Como é estar “do outro lado do microfone”?**

ASC – O “Espaço J”, que partilho com a Patrícia Agrela, permite-nos expor semanalmente as nossas ideias e convicções sobre a atualidade política. Vivemos numa sociedade que, apesar de dizer que quer integrar os jovens nos espaços de decisão, continua a ser bastante conservadora. Proclama-se que temos a geração mais qualificada de sempre, mas a verdade é que continua a haver uma grande resistência em dar voz e espaço aos jovens. Talvez porque trazemos uma energia transformadora, ideias disruptivas e uma vontade de mudança que pode pôr em causa o *status quo* instalado.

► **PV – O que é que te move hoje? Há alguma causa, tema ou missão que sintas como tua?**

ASC – Move-me a vontade de lutar por um Portugal onde os jovens possam, de facto, viver e construir o seu futuro. E digo com convicção — não há melhor voz para defender os jovens do que a própria voz jovem.

► **PV – Que conselhos deixas aos atuais correspondentes do PV que, como tu, querem dar voz ao que pensam e sentem?**

ASC – Antes de mais, desejo-vos boa sorte. O trabalho que têm pela frente exige dedicação, mas vai trazer-vos responsabilidade, crescimento e um percurso diferente daquele que teriam se ficassem apenas na sala de aula. Ser correspondente é sair do lugar-comum, é ir para o terreno, observar, questionar, dar voz ao que importa. É isso que vos vai distinguir. A principal dica que vos deixo? Divirtam-se. Aproveitem cada oportunidade e empenhem-se ao máximo. No fim, vão perceber que a satisfação de terem feito parte de algo maior supera, de longe, o esforço que foi preciso para lá chegar. E isso vale mesmo a pena.

Matilde César foi correspondente do PV em 2018/2019, representando a ES de Francisco Franco, e recebeu dois prémios ‘Mais Criatividade’ no PV. Em 2020/2021, estudou Fotografia e Imagem na NYU Tisch School of the Arts, em

Manhattan. Concluiu a licenciatura em Fotografia na Universidade Lusófona, em Lisboa, em 2024. Residiu em Barcelona, onde efetuou um estágio curricular, seguido de uma participação no programa Eurodisseia.

► **Ponto e Vírgula (PV) – Em 2019 ganhaste o prémio + Criatividade com um texto sobre emigração. Agora que já passaste por essa experiência, qual é a tua visão sobre o tema?**

Matilde César (MC) – Vejo a emigração através de duas lentes. Uma que vai ao encontro do que escrevi em 2019, em que realmente sair é uma experiência enriquecedora e que nos faz crescer. Temos de ser capazes de ver além daquilo que conhecemos, ser tolerantes com as diferenças e com a mudança, e não assumir o “familiar” como a norma. Mas também que a emigração vem muitas vezes por uma questão de necessidade, e que com ela vem solidão, saudade e incerteza. Estar longe do nosso país, da nossa cultura e da nossa língua também tem as suas dificuldades e requer adaptação. Nem sempre esta adaptação é suave e descomplicada.

► **PV – Sabemos que fizeste a tua licenciatura em fotografia. A formação académica mudou a tua forma de olhar e captar o mundo?**

MC – Acho que depois da licenciatura, a sensibilidade com que observo o mundo mudou, mas isso também tem a ver com o facto de simplesmente ter crescido. Acredito que a licenciatura em fotografia permitiu-me explorar a forma como quero retratar as temáticas que me interessam e, sem dúvida alguma, deu-me também os conhecimentos para o fazer da melhor maneira possível.

► **PV – A propósito da tua paixão pela fotografia, disseste uma vez: «Atualmente, o importante é inovar. Pode-se considerar que tudo já foi feito.» Como é que aplicas essa inovação no teu trabalho fotográfico?**

MC – Eu acho que é muito importante fotografar coisas que nos interessam, que nos entusiasmam. Se eu estou a retratar algo com esta motivação, acredito que é possível vê-lo no trabalho. Mais do que inovação, acho que hoje é importante fotografar aquilo que nos emociona como indivíduos. Numa era onde todos podem tirar fotografias, acho que é essencial não cair no que “está na moda” ou no “vulgar”.

► **PV – Num dos teus trabalhos vencedores para o PV escreveste:**

«Somos nós jovens que vamos ter de viver com as consequências climáticas! Somos nós que temos o poder da mudança e ela tem de começar agora!» - O que sentes quando lês estas palavras hoje?
MC – A Matilde de agora continua a ter uma grande preocupação ambiental e, cada vez mais, temos testemunhado estas consequências climáticas. Agora tenho também uma maior consciência política e apercebo-me que há outras formas de contribuir para esta mudança, não só por hábitos individuais, mas também ao decidir a quem “damos poder” a nível governamental.

► **PV – Que conselho darias aos jovens correspondentes que estão agora a começar?**

MC – Escrevam sobre aquilo que vos interessa! Precisamos de vozes jovens com garra que explorem, critiquem e questionem a nossa atualidade e o que se está a passar pelo mundo. O PV é uma ótima oportunidade para terem a vossa voz publicada, usem-na. :)

Pedro António Almada foi correspondente do PV entre 2017 e 2019, quando estudava na Escola da APEL. Hoje, é mestre em Arquitetura pela Universidade do Porto e encontra-se a realizar o estágio profissional para a Ordem dos Arquitetos.

► **Ponto e Vírgula (PV) – Foste correspondente do PV dois anos consecutivos. O que é que ficou em ti para a vida?**

Pedro Almada (PA) – Considero que o PV é uma mais-valia para todos os que nele participam. Desenvolve-se a capacidade de comunicação com os outros, cria-se uma rede de contactos e, mais do que isso, abre-se espaço para novos horizontes.

► **PV – Na altura, referiste que a oportunidade de participar no PV te ajudou a «comunicar ideias com mais clareza». Hoje, sentes-te um comunicador mais confiante?**

PA – Enquanto recém-arquiteto, acredito que a comunicação é uma parte essencial da forma como transmitimos um projeto, como damos corpo e alma a uma ideia. Para mim, é fundamental saber comunicar através do desenho, da imagem, mas também do discurso verbal. O PV ajudou-me a ganhar consciência da importância de saber comunicar uma ideia à sociedade. No fundo, é a sociedade que vê e acompanha o nosso trabalho — é o nosso público-alvo.

► **PV – Agora que estás no mundo do trabalho, que aprendizagens sentes**



Ser correspondente é sair do lugar-comum, é ir para o terreno, observar, questionar, dar voz ao que importa.”

— António Santa Clara

que te prepararam melhor para o “mundo real”?

PA – Estudei na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, um mestrado integrado de cinco anos. Em 2023, tive a sorte de fazer mobilidade internacional e fui para a Universidade do Chile. Foi uma experiência incrível! A faculdade simula muito bem o que é o mundo real: dão-nos um terreno verdadeiro, num contexto urbano específico, e temos de desenhar algo funcional, como por exemplo uma estação de comboios. Acho que o curso me preparou bem, tecnicamente, mas também em termos de resistência e gestão de tempo.

► **PV – Como te sentes por seres motivo de inspiração para outros jovens?**

PA – Acho mesmo importante que nós, recém-formados, partilhemos o nosso percurso com os mais novos. Vivemos numa era em que tudo parece imediato — basta um clique, um *scroll*, um vídeo de 30 segundos nas redes sociais, e parece que o sucesso está logo ali, ao alcance de qualquer um. Mas a verdade é que

as coisas não acontecem assim. Por trás de cada conquista, há esforço, dedicação, noites mal dormidas e momentos de dúvida. Encontrar uma vocação leva tempo. E mais do que seguir tendências ou o que está “na moda”, é preciso parar, pensar e perceber o que realmente nos move.

► **PV – Disseste uma vez que «a criatividade e a imaginação são dois aspetos do ser humano que nenhuma máquina conseguirá substituir».**

PA – Sim, embora reconheça que a inteligência artificial nos desafia, cada vez mais, nesse tipo de áreas. Mas, pensando já na minha profissão, acredito que a IA nunca poderá substituir um arquiteto. O arquiteto tem uma sensibilidade muito própria, profundamente humana, que uma máquina não consegue replicar. A mesma coisa se aplica a um artista plástico. A arte é uma expressão do que somos, do que sentimos, das nossas vivências. Na arte — e também na arquitetura — o processo é tão importante como o resultado.

E esse percurso é humano.



o INSTA
do Camões.

“ Com tanto aumento do custo de vida, ainda bem que eu só preciso de comprar uma lente de contacto. Ser poeta cego de um olho poupa muito mais do que ser consumidor em 2025. ”

#VantagensDeSerCamoës

#oInstaDoCamoës

#pontoevirgula

#UmOlhoNoPreçoOutroNoPovo

#CamoësAtento



SEGUE-NOS!



@PVnaESCOLA

prémios **PLAZA**[®]
MADEIRA

no 'Ponto e Vírgula'
queremos a

criatividade
sempre **ON**

... e recibes prémios por isso!

10.000 €

em PRÉMIOS

7.000 €
para Alunos

3.000 €
para Escolas



A Secretária Regional de Educação, Ciência e Tecnologia e o Plaza Madeira renovaram o protocolo de cooperação, para este ano letivo. O Plaza volta a apoiar o suplemento 'Ponto e Vírgula' e o concurso 'Grande Ideia', premiando o talento dos estudantes e das escolas secundárias da Região, num valor total de **10 000 euros**.

Para a **Secretária Regional de Educação, Elsa Fernandes**, o protocolo assinado representa o fortalecimento da cooperação existente entre as instituições em benefício da comunidade. «*O PV é, sem dúvida, uma ferramenta de valorização da voz dos jovens, permitindo-lhes que contem histórias, partilhem reflexões, mostrem os projetos e os trabalhos que fazem brotar nas escolas*».

Já o **Center Manager do Plaza Madeira, Vítor Rodrigues**, destacou que o apoio atribuído às escolas e aos alunos visa «*permitir que possam fazer mais e melhor*».

Parceiro desde o início, o **Diretor do Diário de Notícias da Madeira, Ricardo Miguel Oliveira**, considerou o PV «*apaixadamente gratificante*» e antevê um excelente 11.º ano do projeto. ■

